

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

JOHNY FRANKLINS PEREIRA COUTINHO

**PADRÕES DE ACESSIBILIDADE PARA BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: um estudo na Biblioteca da UNIPBFPB**

JOAO PESSOA

2011

JOHNY FRANKLINS PEREIRA COUTINHO

**PADRÕES DE ACESSIBILIDADE PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
um estudo na Biblioteca da UNIPBFPB**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Ms. Alba Lígia de Almeida Silva.

JOÃO PESSOA

2011

C871 Coutinho, Johny Franklins Pereira

Padrões de qualidade para bibliotecas universitárias: um estudo na biblioteca UNIPBFPB / Johny Franklins Pereira Coutinho; Orientação [por] Alba Lígia de Almeida Silva. – João Pessoa, 2011. – Monografia (graduação) – Universidade Federal da Paraíba.

1 . Biblioteca Universitária 2. Acessibilidade I. Silva, Alba Lígia de Almeida II. Título.

CDU

JOHNY FRANKLINS PEREIRA COUTINHO

**PADRÕES DE ACESSIBILIDADE PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
um estudo na Biblioteca da UNIPBFPB**

Aprovada em ___ de _____ de 2011

Banca Examinadora:

Profª. Ms. Alba Lúgia de Almeida Silva
Orientadora

Profª Ms. Edna Gomes Pinheiro
Examinadora

Profª Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Examinadora

A Deus Pai todo poderoso, por me dar coragem e vontade de continuar nesta empreitada e a minha família, pois sem ela eu não sou ninguém.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof^a. Ms. Alba Lúgia de Almeida Silva, pelo incentivo, dedicação e ensinamentos para a realização deste trabalho.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação e aos outros departamentos, com quem tive o prazer de receber os conhecimentos em todos os períodos que passei nesta instituição.

A minha família querida, por todos os momentos que me proporcionaram e que me deram força para superar os obstáculos que se apresentaram nesta caminhada.

A minha Mãezona querida Valdete Angelo Pereira, que sempre me incentivou e cuidou com o máximo de atenção da minha educação e moral.

Aos amigos e colegas, que tornam esta vida mais feliz e alegre proporcionando grandes momentos de afeto e amizade.

Ao meu querido avô Fernando Angelo Pereira (in memoriam), que sempre acreditou no meu potencial.

Aos meus queridos, irmão Danilo Pereira do Nascimento, tio Valter Angelo Pereira e tia Nita (in memoriam), pelas lembranças e momentos em que estivemos juntos.

A minha querida e amada esposa Kasseleny Arbati Gomes Coutinho, que sempre está ao meu lado nas tomadas de decisões e que me acompanhou nessa trajetória do saber.

A Faculdade UNIPBFPB e sua bibliotecária Cléia Pereira, que esteve sempre disposta em ajudar na minha pesquisa e me abriram as portas da instituição.

“A verdadeira deficiência é aquela que prende o ser humano por dentro e não por fora, pois até os incapacitados de andar podem ser livres para voar” (Thaís Moraes).

RESUMO

O presente estudo aborda os padrões de qualidade exigidos para bibliotecas universitárias. Tem como objetivo analisar critérios, parâmetros técnicos e condições de acessibilidade das instalações físicas da UNIPBFPB, no que se refere ao cumprimento das normas estabelecidas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e MEC para bibliotecas universitárias. A metodologia utilizada pautou-se de pesquisa exploratória-documental. As considerações e recomendações estão direcionadas a análise crítica dos itens analisados pelo instrumento em consonância com a acessibilidade na biblioteca UNIPBFPB.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Acessibilidade. Estudo de Usuário.

ABSTRACT

The present study addresses the quality standards required for university libraries. Aims to analyze the criteria, technical parameters and conditions of the physical accessibility of facilities UNIPBFPB, with regard to compliance with the standards established by the Brazilian Association of Technical Standards and MEC for university libraries. The considerations and recommendations are directed to critical analysis of the items analyzed by the instrument in accordance with accessibility in the library UNIPBFPB.

Keywords: University Library. Accessibility. User Study.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFLA - International Federation of Library Associations

ACRL - Association of College and Research Libraries

LAMA - Library Administration and Management Association

CDU - Classificação Decimal Universal

ALA - American Library Association

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CENESP - Centro Nacional de Educação Especial

CONADE - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

ONU - Organização das Nações Unidas

MEC - Ministério da Educação

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CB - Comitê Brasileiro de Acessibilidade

CE - Comissão de Edificações e Meio

NBR - Norma Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	14
3 ACESSIBILIDADE: uma questão de cidadania	19
4 CONTEXTUALIZANDO A BIBLIOTECA DA UNIPBFPB	24
4.1 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA DA UNIPBFPB	24
5 PADRÕES DE QUALIDADE PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ---	27
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
7 AVALIANDO AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA DA UNIPBFPB	34
7.1 LAYOUT DA BIBLIOTECA	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXO	44

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias vêm passando por consideráveis transformações há algumas décadas, sejam de caráter organizacional, estrutural ou tecnológico. Essas transformações também se caracterizam pela inserção das tecnologias da informação e pela disponibilidade de inúmeros produtos e serviços nesses espaços o que tem proporcionado maior acesso à informação.

Este trabalho aborda os padrões de qualidade exigidos para bibliotecas universitárias, no que tange a acessibilidade que pode ser compreendida como uma característica de facilitar de forma segura o acesso de qualquer indivíduo a um determinado ambiente.

Por volta dos anos 60, nos Estados Unidos e na Europa arquitetos revolucionaram o conceito “Projeto Livre de Barreiras”, que tinha como foco a deficiência física. Nesse sentido, a acessibilidade emerge, entretanto como pretexto para a discussão da deficiência física por ser um tema de grande relevância não apenas no meio acadêmico, mas em diversos seguimentos institucionais e em inúmeros países do mundo.

No Brasil, a acessibilidade começou a ser discutida na década de 80 nos movimentos organizados por pessoas com algum tipo de deficiência física. Na última década, mais de 24,6 milhões de brasileiros portavam alguma deficiência, registrando um percentual de 14,5% da população que correspondia a 5,7 milhões de pessoas, (IBGE 2000). As políticas de igualdade para deficientes e idosos, no Brasil, são garantidas pela Lei nº 10.098 de 19/12/2000, que destaca a acessibilidade como uma questão de direito ao cidadão bem como assegurar a todas as pessoas as condições para o exercício da cidadania e autonomia. Mesmo assim, ainda existem bibliotecas que não oferecem infraestrutura adequada para possibilitar aos seus usuários portadores de deficiência física, o uso adequado e satisfatório da biblioteca.

Visando minimizar estes obstáculos, as bibliotecas devem seguir os padrões de qualidade estabelecidos pela NBR 9050 (2004), Norma Brasileira inerente a acessibilidade, a edificação, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos, para garantir aos seus usuários uma infra-estrutura adequada e conseqüentemente poderem oferecer serviços e produtos satisfatórios.

Diante do exposto, o objeto de estudo desse trabalho foi a Biblioteca da UNIPBFPB e delineamos nossa pesquisa a partir do objetivo geral que buscou identificar o nível de acessibilidade para deficientes físicos e cadeirantes, na Biblioteca da UNIPBFPB, como objetivos específicos analisar os padrões de qualidade para bibliotecas universitárias estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT) e pelo Ministério da Educação (MEC); analisar o layout da Biblioteca da UNIPBFPB; verificar se a Biblioteca da UNIPBFPB atende aos padrões de acessibilidade, pautados na NBR 9050.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Para focarmos na origem da biblioteca, primeiro devemos entender a origem da palavra. Lemos (1998, p. 348) nos esclarece que: [...] biblioteca, vem do vocábulo grego bibliotheca que significa “de biblio, livro, e theke, estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros)”. Essa nomenclatura começou a ser utilizada na língua portuguesa só a partir século 19. Nesse contexto, o conceito de biblioteca vem se transformando e se ajustando por meio da história onde foram surgindo novas concepções do termo destaca por Mey (20011, p. 3-4) onde explica que:

[...] cabe aqui um parêntese sobre a palavra “Biblioteca”. De origem grega, através do latim, formada pelos termos “biblion” e “teca” - geralmente traduzidos como “livro” e “deposito” ou “lugar de guarda” - conduz a um principio equivocado. No entanto, a palavra grega “biblion” não se poderia referir a livros, uma vez que eles eram inexistentes para os gregos antigos; havia apenas rolos de papiro. O papiro, este sim, vinha da cidade fenícia de Biblos (hoje no Líbano), o que nominou o tipo de suporte em grego.

Biblioteca também é compreendida como espaço de geração do saber, espaço este onde o conhecimento é preservado através de diversos suportes como bem enfatizam Fragoso e Duarte (2004, p.167-168) ao considerarem a biblioteca como um:

[...] local onde está arquivado um conjunto de "registro de conhecimento" - seja ele escrito, desenhado ou pintado. Podemos afirmar, então, que nossas primeiras bibliotecas seriam as cavernas, com sua arte pictográfica gravada na pedra, plena de recursos legíveis.

E, complementando o pensamento acima, citamos Ortega (2004) que atribui a Biblioteca de EBLA, na Síria, o status de primeira biblioteca primitiva: “[...] a existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C.”. Há registros de que esta biblioteca possuía em sua coleção diversos tipos de documentos.

Nota-se que é a partir do século IV a.C. que surgem as bibliotecas mais importantes da cultura helênica:

Aristóteles criou uma biblioteca em sua escola de filosofia, cuja fama atingiu até a Roma Imperial, onde teria sido consultada por Cícero, no primeiro século a.C. Diz-se que a biblioteca de Aristóteles teria sido o modelo que inspirou Ptolomeu I Soter a fundar no século III a.C a famosíssima e quase lendária biblioteca de Alexandria, que, depois de sucessivos desastres naturais e saques cometidos pelo fanatismo de diferentes grupos religiosos ou conquistadores rapaces, acabaria se perdendo totalmente (LEMOS, 1998, p. 350).

As bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média não foram criadas apenas para proporcionar acesso ao grande público, mas, ambientes que se transformaram em espaços de poder e de disseminação do conhecimento apenas para uma classe social, a elite.

Na Idade Média, Silva (2002, p. 16-17) explica que: “a biblioteca acompanhou a própria evolução social, que de certa forma, influenciou para seu desenvolvimento”. Nesse processo de crescimento e evolução as bibliotecas foram se transformando para poder atender os diversos tipos de usuários.

O surgimento do livro impresso fez um diferencial para que as bibliotecas ganhassem mais importância e destaque na sociedade. Mas o número de usuários só cresceu após a Revolução Francesa, quando houve a abertura maciça destas instituições, até então restritas ao grande público.

Desse modo, as bibliotecas foram divididas em vários tipos que as caracterizando conforme seu público específico. De acordo com Milanesi (2002, p. 83):

[...] a especialização é muito mais no público e em seu universo de interesses do que nas habilidades técnicas. Cada público tem as suas peculiaridades e não é possível que haja uma biblioteca polivalente que possa se adequar a cada um deles. Os serviços de informação são tão específicos quanto é o público.

Para atender adequadamente estes perfis, as bibliotecas também foram se modificando e se tornando cada vez mais especializadas como podemos destacar: Biblioteca Nacional (guardiã da memória gráfica brasileira); Biblioteca Escolar (atende estudantes e professores do ensino fundamental e médio); Biblioteca Especializada (atende a diferentes instituições e/ou categorias

profissionais); Biblioteca Universitária (atende estudantes e profissionais do ensino superior); Biblioteca Especial (atende pessoas com necessidades especiais); Biblioteca Infantil (atende crianças); Biblioteca Comunitária ou Pública (criada para atender a comunidade sem a iniciativa e manutenção do poder público).

Todas são igualmente importantes e oferece serviços de grande relevância a sociedade. Muitas vezes percebe-se que ainda existe uma confusão de conceitos, porém, o objetivo de qualquer uma delas é o de atender satisfatoriamente seus usuários e promover a construção do conhecimento. Temos alguns registros de que atualmente, várias bibliotecas de diferentes tipos são cadastradas como públicas nos diferentes sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. Isso certamente não ocorre só no Brasil e, infelizmente, dificulta as ações dos próprios sistemas de bibliotecas onde se encontram cadastradas.

A biblioteca universitária entretanto é um órgão que corresponde à unidade de informação de uma universidade e está a serviço da comunidade discente/docente a que está inserida, tendo em vista que os documentos produzidos por eles fazem parte do acervo e está disponível aos usuários. Esta instituição tem como objetivo principal apoiar o ensino e a pesquisa, oferecendo subsídios necessários para o desenvolvimento científico, através do uso da biblioteca que por sua vez se responsabiliza também pelo tratamento técnico da informação.

Assim, a biblioteca universitária interpreta os objetivos de forma a adequar os meios e os fins, garantindo eficácia para o desenvolvimento do sistema educacional.

Em decorrência da reforma do ensino superior em 1968, as bibliotecas universitárias passariam a ser obrigatórias nas instituições de ensino superior, ao menos teoricamente. Contudo, na prática, bibliotecas dessa natureza, ainda demorariam a serem reconhecidas como um instrumento coadjuvante do processo educativo universitário. Segundo Coutinho (1977) a sociedade ainda não se deu conta de que a biblioteca é a unidade central em toda universidade que se preze, em qualquer parte do mundo e que enquanto as universidades brasileiras não dispuserem em produtos e serviços, principiamente terem seus acervos atualizados, afim de contribuir para o desenvolvimento do nível de. Dentro desse contexto, Ferreira (2011, p.87) destaca que:

As universidades devem estar voltadas às necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas de um país, as bibliotecas devem trabalhar visando a esses objetivos, condicionadas que são às finalidades fundamentais da universidade. Por isso, as bibliotecas devem participar ativamente do sistema educacional desenvolvido pelas universidades. Do mesmo modo que não há sentido em universidades desvinculadas da realidade sócio-econômica, as bibliotecas universitárias só poderão ter sentido se estiverem em consonância com os programas de ensino e pesquisa das universidades a que pertencem.

Fazendo um paralelo entre o ensino e a pesquisa Tarapanoff (1980, p. 9) destaca que “[...] A biblioteca universitária, como parte da sociedade na qual opera, reflete as necessidades gerais do país, e o seu grau de desenvolvimento, sua tradição cultural, seus problemas e prioridades sócio-econômicas [...]”. Assim a Instituição e a Biblioteca universitária fazem parte da história social, econômica e cultural da sociedade.

A biblioteca universitária vem sendo entendida como uma organização intencionalmente constituída, e não pode ser caracterizada como elemento isolado, uma vez que existe como subsistema da organização maior que a institui, em função da qual seu propósito que é de suprir as necessidades da comunidade acadêmica da instituição a que ela pertence. Assim sendo a biblioteca universitária é certamente caracterizada como parte integrante do ensino/aprendizagem e como um espaço para a promoção de atividades extraclasse estando ainda inserida no currículo e em todos os processos do ensino superior.

A missão da biblioteca universitária é a prestação de serviço com excelência aos seus usuários, participando assim de forma ativa no processo de ensino, pesquisa e aprendizagem de sua comunidade acadêmica. Segundo Rogers (1971), o objetivo geral de uma biblioteca universitária é participar efetivamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição educacional a qual está vinculada, através da prestação de serviço de informação, documentação e comunicações necessárias ao desenvolvimento dos seus programas acadêmicos.

As bibliotecas universitárias precisam, essencialmente, de autonomia para planejar suas ações, ainda que sigam as diretrizes básicas traçadas pelas instituições de ensino superior, em consonância com a legislação educacional vigente. Para garantir o êxito em suas atividades e objetivos, estas unidades devem

ter em seu quadro de funcionários somente aqueles que estejam engajados na política administrativa e pedagógica.

Quanto maior o grau de consciência dos profissionais, maiores são as chances de buscar o equilíbrio entre a adaptação ao novo e a implementação dos serviços essenciais. Dias (1994, p.58), destaca duas funções significativas da biblioteca universitária:

- a) Planejamento – estudo da comunidade acadêmica e definição de perfis de usuários; Estabelecimentos de diretrizes e políticas, padrões e regulamentos; estudos de espaços de setores administrativos; preparo de relatórios, instruções, manuais de serviço, folhetos institucionais e divulgações, boletins bibliográficos e informativos;
- b) Organização – seleção e coleta de materiais; processamento da informação, armazenagem dos materiais e dados bibliográficos, quer tradicionalmente ou por meios automatizados.

A biblioteca universitária estando bem planejada e organizada contribuirá significativamente para o processo de produção e construção do conhecimento bem como mediação e o fortalecimento das atividades dentro da instituição a que está inserida.

É sabido que a biblioteca universitária desempenha inúmeras funções como também são destacadas por Oliveira (2004, p.29 apud PET, 1989):

- a) Formação e desenvolvimento de coleções incluindo seleção, aquisição, intercâmbio e descarte do material bibliográfico;
- b) Controle bibliográfico do acervo, incluindo catalogação, conservação e manutenção do acervo;
- c) Prestação de serviços de informação, documentação e comunicação a seus usuários, incluindo serviços tradicionais como empréstimo de livros;
- d) Gerencia da organização como planejamento e avaliação de pessoal.

Podemos afirmar, contudo que suas funções são pensadas e planejadas com o objetivo de satisfazer as necessidades dos seus usuários e conforme o perfil de cada um deles.

3 ACESSIBILIDADE: uma questão de cidadania

Na história da humanidade há registros de diversas práticas sociais e entre elas podemos destacar a forma de tratamento entre os pares. Em Esparta, município da Grécia, alguns recebiam uma forma de tratamento diferenciada se fosse reconhecido como algum tipo de deficiência e a partir de então poderiam até sofrer algum tipo de punição como, por exemplo, sobreviver ou não. Alguns eram sacrificados em nome do deus Teotastes nas festas do Agário. Essa ideia não existia apenas na sociedade, mas, também entre os estudiosos e pensadores da época como Platão e Aristóteles, que defendiam a eliminação das crianças com deficiência. Na idade média o reformulador protestante Martin Luther seguia a mesma linha dos pensamentos e ações cruéis, pois as denominavam crianças monstros e aconselhava que fossem mortas. Na China, ao primeiro sinal de alguma deficiência eram jogados ao mar.

Segundo Beyer (2005, p.14), após a segunda guerra mundial “quando as pessoas voltavam mutiladas para casa, a sociedade começou a mudar seus conceitos em relação à deficiência física, passando a envolver-se mais com o indivíduo” este foi um importante processo de aceitação de pessoas com deficiência física. O que podemos observar nesse momento um dos primeiros passos para a chamada inclusão que para Sasaki (1993), a “inclusão seria o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais, as pessoas com necessidades especiais, a fim de que estas possam assumir seus papéis na sociedade”. Assim, podemos perceber alterações no comportamento humano e quebra de paradigmas objetivando inserir esses indivíduos no contexto social independente de suas condições físicas e mentais, pois não justificam o preconceito e a exclusão.

Em 1854, foi construído no Brasil Imperial, o Instituto dos Meninos Cegos, hoje conhecido como Instituto Benjamim Constant e, em 1856, foi construído o Instituto dos Surdos Mudo, hoje mais conhecido como Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Em 1954 foi fundada Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com ensino e estudos gratuitos. Posteriormente, em 1973 foi criado o primeiro órgão federal de política específica, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP). Na década de 80 surge a (CONADE) Coordenadoria

Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, com o intuito de impulsionar a luta pelos direitos da pessoa com deficiência.

Em busca da inclusão social encontram-se os portadores de deficiência que já em 1989 no Brasil, representavam um quantitativo superior a 17 mil indivíduos com deficiência nas mais variadas especialidades como (física, auditiva, visual, mental) ou ainda com deficiências múltiplas (trata-se da associação de duas ou mais deficiências primárias; física, auditiva visual ou mental).

Após a declaração de Salamanca¹, em 1994 a sociedade brasileira passou a debater questões essenciais à vida em sociedade. E o que foi a declaração de Salamanca? Esta declaração é uma resolução das Nações Unidas, que trata dos princípios, política e prática em educação especial como também

Apresenta os procedimentos padrões das Nações Unidas para a equalização de oportunidades para portadores de deficiência. É considerada mundialmente um dos mais importantes documentos que visam à inclusão social, juntamente com a Convenção sobre os Direitos da Criança (1998) e da Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990). Faz parte da tendência mundial que vem consolidando a educação inclusiva (BRASIL..., 2011)

Atualmente, ainda é comum a existência e o uso de termos inadequados em relação a uma pessoa com deficiência física. Segundo Buscaglia (1997, p.28) o uso do termo Portadora de Deficiência não se aplica baseado no seguinte questionamento: “como o sujeito pode carregar algo, se este algo não existe, se este é justamente uma ausência ou redução?” Isso se aplica ao pensamento de Omote (2004) quando enfatiza que “há uma enorme necessidade de que mitos, credices e estereótipos, infundados e inferiorizantes, acerca de deficientes [que] precisam ser desmontados, para que a conduta em relação a estes não seja orientada por aqueles”, atentando para que não sejam criados processos de normificação, ou seja, ignorar a diferença e a limitação do deficiente. Para Nunes (2010 apud MANUAL... 2002, p. 50):

¹ A Declaração de Salamanca discorre sobre os DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Ver <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

Existem vários argumentos para não utilizarmos o vocábulo portador, pois não dizemos nem escrevemos que certa pessoa é 'portador de olhos azuis', uma pessoa só porta algo que ela pode portar. Essa palavra não cria relação de direito-dever entre pessoas com e sem deficiência, porque não divide responsabilidade.

A deficiência não pode ser vista como algo particular ao indivíduo, mas, deve ser abordada à luz das políticas públicas.

A Lei Federal 10.098/2000, sobre Acessibilidade define no Artigo 2º, Inciso III que “a pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida é a que temporária ou permanentemente tem limitada sua capacidade de relacionar-se com o meio e de utilizá-lo”.

Existem movimentos mundiais que estão debatendo o nome pelo qual as pessoas com deficiência querem ser chamadas. Tal termo faz parte do texto da Convenção sobre Pessoas com Deficiência, adotado pela ONU em 13/12/06 a ser ratificado posteriormente pela lei nacional de todos os Países-Membros. Aqui no Brasil este tratado foi ratificado, através do Decreto Legislativo n.186, de 09/07/08, do Congresso Nacional.

Assim sendo o surgimento do termo acessibilidade vem do latim *accessibilitate*, que significa facilidade de acesso, de obtenção. A acessibilidade não é apenas permitir que qualquer pessoa com deficiência participe de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes em uma determinada população. Segundo o decreto nº 5.296/2004 (NBR 9050:2004) a acessibilidade é

A condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A acessibilidade é uma questão central para a qualidade de vida, embora esta seja uma questão muito ampla e que depende da percepção de cada indivíduo, visto que diversos segmentos da sociedade podem interferir no convívio social (NOGUEIRA ,2007). Não podemos nos esquecer, entretanto, que para existir acessibilidade se faz necessário dar condições de ir e vir às pessoas com deficiência física, eliminando as barreiras arquitetônicas impostas pelo homem. O'Sullivan

(2004), define as barreiras arquitetônicas como sendo impedimentos físicos que impossibilitam o indivíduo de se movimentar de maneira correta em seus arredores, ocasionando riscos à sua segurança. Esse raciocínio se articula com o de Nunes (2010 apud OLIVEIRA, 2003, p.7):

Ao chamar atenção para o fato de que quando se fala em legislação, a eliminação de barreiras arquitetônicas é traduzida como acessibilidade, favorecendo para que as pessoas com mobilidade reduzida possam ter um melhor desempenho na execução dos seus objetivos.

Diante desse contexto, a legislação nacional Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, (BRASIL, 2003) estabelece “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. O seu Art. 17 é voltado para a designação do poder público para a promoção e eliminação de barreiras”. Fica comprovado que para o pleno exercício da cidadania se faz necessário que todo cidadão tenha acesso aos serviços oferecidos pelo estado de maneira igualitária.

A acessibilidade proporciona ao usuário uma relação mais interativa e com isso um maior aproveitamento dos serviços oferecidos. De um modo geral, devemos ter a acessibilidade como uma facilitadora e não como uma norma que privilegia apenas um perfil de usuários, pois ela é um item que não pode deixar de fazer parte de nenhum projeto de biblioteca e para dar maior embasamento a este fato, destacamos o Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei no 7.853, em seu artigo 53, estabelecendo que:

As bibliotecas, os museus, os locais de reuniões, conferências, aulas e outros ambientes de natureza similar disporão de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa portadora de deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de acordo com as normas técnicas da ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação.

Com base no pré-estabelecido desse Decreto citado anteriormente, fica evidente a importância e a necessidade de se colocar em prática ações, objetivando proporcionar adequadamente o acesso a ambientes de qualquer órgão público principalmente os que se destinam a promoção da educação e do conhecimento. Para a construção adequada de alguns centros, como bibliotecas, museus etc., a

Associação Brasileira de Normas Técnicas em sua NBR 9050:2004 que trata da “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” e mais especificamente no que se refere às bibliotecas e centros de leitura, vem destacando alguns itens para a padronização de determinados ambientes. Esta norma estabelece critérios relacionados à adequação do ambiente para receber o usuário com necessidade especial como sendo primordial para o bom funcionamento do setor. Observa-se também que a necessidade de mudança em vários itens principalmente no que se refere ao layout das bibliotecas é de fundamental importância. Desse modo, essas mudanças devem proporcionar espaços amplos que ofereçam uma boa circulação entre usuários de qualquer perfil, além de incluir um espaço de convivência ou espaço social que deverá promover grande interação entre eles, visto que os estudos sobre adequação dos espaços de bibliotecas colocam os usuários em primeiro plano. Isso por apresentarem as seguintes qualidades: *flexibilidade* como sendo a capacidade de reconfigurar o *layout* para corresponder evolução das exigências dos usuários; e a *variedade* por ofertar tipos de espaços que facilitem as diferentes formas de aprendizagem (POWELL, 2002, p. 115-116).

Vale à pena frisar, que todas as instalações de uma biblioteca devem seguir padrões estabelecidos pelos órgãos responsáveis, a fim de ter o cuidado de planejar bem todo o ambiente, além de proporcionar total segurança a aqueles que usam seu serviço, conforme padrões estabelecidos pela Association of College and Research Libraries (ACRL) e American Library Association (ALA) intitulado “*facilities*”:

As instalações de uma biblioteca devem ser bem planejadas, de modo a proporcionar um espaço adequado e seguro, propício ao estudo e de investigação com as condições ambientais adequadas para os seus serviços, pessoal, recursos e coleções. Os equipamentos de uma biblioteca devem ser adequados e funcionais (ACRL, 2004).

A ACRL e a Library Administration and Management Association (LAMA) lançaram um guia para o planejamento de arquitetura de bibliotecas com seguinte destaque: “Planejadores devem se empenhar em construir projetos flexíveis, ou seja, que preveja futuras tecnologias, e mudanças de acervos bibliográficos e futuras expansões e alterações no perfil dos usuários” (ACRL, 2008).

4 CONTEXTUALIZANDO A BIBLIOTECA DA UNIPBFPB

A Faculdade UNIPBFPB oferece diversos cursos de graduação na cidade de João Pessoa, Paraíba, e tem como missão “formar e educar cidadãos comprometidos com os valores éticos, sociais, culturais e profissionais, contribuindo – através do ensino, da pesquisa e da extensão – para o desenvolvimento sustentável da Paraíba”. Por ser também uma Instituição comprometida com a educação e a formação de pessoas, possui em sua infraestrutura uma Biblioteca que é um órgão de apoio ao seu Projeto Pedagógico. Nesse sentido, a Biblioteca apresenta-se aos seus alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica como um sistema multidisciplinar de recuperação, processamento e disseminação da informação, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico da comunidade acadêmica.

A Biblioteca está localizada próxima às salas de aulas, laboratórios, coordenações de cursos, lanchonetes e serviços de apoio aos alunos. Seu ambiente que é destinado às atividades de leitura, estudo e pesquisa são confortáveis e climatizados. O acesso ao acervo é livre, permitindo que seus usuários transitem entre as estantes. A biblioteca utiliza um sistema de automação que facilita todo o processamento técnico do acervo além de permitir que o usuário realize a consulta automática das obras tanto dentro da biblioteca, como fora dela através da internet (UNIPBFPB..., 2011).

A equipe da biblioteca é gerenciada por uma bibliotecária devidamente cadastrada no Conselho Regional de Biblioteconomia da 15ª Região / CRB-15 e possui (06) seis colaboradores que desenvolvem atividades de apoio, cadastramento do acervo, preparação física dos livros, atendimento ao usuário entre outras.

4.1 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA DA UNIPBFPB

A biblioteca é dividida em alguns setores: atendimento ao usuário (empréstimo, devolução, renovação de livros); acervo geral; sala de estudo em

grupo e individual; salão de estudo; setores de multimeios, periódicos e processamento técnico, coordenação da biblioteca. O seu acervo é composto por livros, obras de referência, periódicos, coleções especiais (relatórios, projetos, monografias, anais, anuários, folhetos, legislação.), fitas de vídeo, CD-ROM e DVDs e organizado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente com a tabela de Cutter que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante). São habilitados ao empréstimo domiciliar os alunos de graduação, regularmente matriculados, bem como professores e funcionários, mediante prévio cadastramento. O cadastramento do usuário será feito mediante os procedimentos abaixo descritos:

- a) Alunos de graduação são cadastrados na biblioteca, após efetuarem a matrícula;
- b) Professores e funcionários efetuarão o seu cadastramento na biblioteca, mediante a apresentação de identidade funcional ou de documento que comprove sua situação funcional na Instituição.

A biblioteca possibilita o acesso à internet através de um ambiente WI FI (internet sem fio) buscando proporcionar aos usuários maior conforto e comodidade para a realização de pesquisas acadêmicas oferecendo :

- a) Ambiente climatizado;
- b) Um computador para consulta do acervo;
- c) Pontos para utilização de notebooks;
- d) Expositor para divulgação dos periódicos e jornais;
- e) Dois murais para divulgação de eventos, cursos e seminários realizados pela Instituição;
- f) Cabines para estudo individual;
- g) Salas de estudo em grupo;
- h) Espaço para leitura em grupo;
- i) Guarda-volumes
- j) Empréstimo domiciliar: consiste no empréstimo de publicações para uso fora do ambiente da biblioteca; destinam-se aos professores,

alunos e funcionários desde que estejam devidamente habilitados e cadastrados na biblioteca.

- k) Empréstimo especial: atlas, livros de consulta local e os materiais que compõe as coleções especiais (folhetos, relatórios, teses, dissertações, projetos, manuais, guias, monografias, entre outros).

5 PADRÕES DE QUALIDADE PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Padrões são essenciais para uma gestão de qualidade. Para gerenciar uma biblioteca universitária não basta ofertar produtos e serviços aos seus usuários, mas, disponibilizar produtos e serviços com qualidade e segurança.

Segundo Oliveira (2004 apud IFLA 1987) “O estabelecimento e o uso de padrões por bibliotecas universitárias têm chamado a atenção de bibliotecários e administradores de Instituições de Ensino Superior, desde que surgiram nos países desenvolvidos, no início da década de 60”. Esse interesse é demonstrado até hoje visto que a preocupação em oferecer aos usuários serviços com qualidade e segurança é fundamental nas instituições, principalmente nas de caráter privado. Uma das instituições que fiscalizam esses padrões de qualidade é o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de verificar *in loco* vários fatores que determinam os níveis de qualidade de uma instituição para poder avaliar a biblioteca da mesma. O MEC avalia de fato, toda a organizacional da instituição e a estrutura física, com foco principalmente nas instalações da biblioteca. Oliveira (2004 apud NUBISCO, 2002) afirma que:

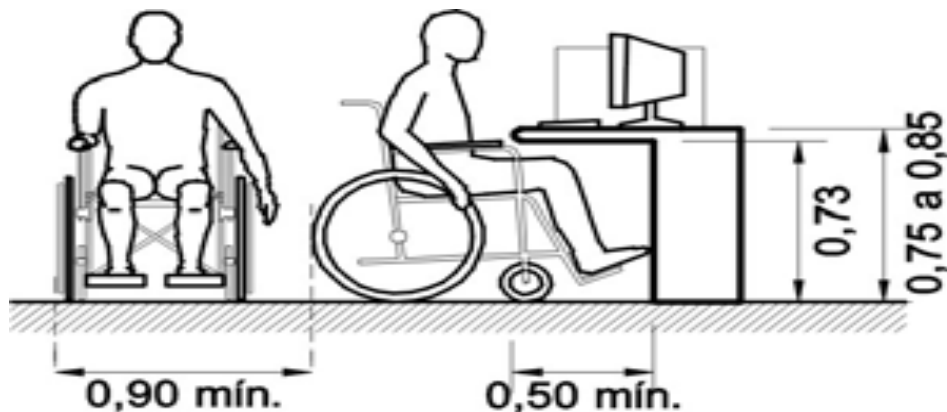
O MEC não dispõe de uma base teórica e de uma metodologia específica para avaliar as bibliotecas universitárias. Pode-se observar que a biblioteca, dentro desses critérios de avaliação, está inserida na maioria dos documentos dos cursos de graduação dentro dos itens Biblioteca, Infraestrutura e outros e pela sua importância ser apresentada como uma seção especial, denominada Biblioteca.

Esses padrões estabelecidos pelo MEC apresentam diversos indicadores específicos para que a avaliação de cursos superiores, onde cada curso possui os seus indicadores. Isso vem influenciando nas atividades técnicas desenvolvidas nas bibliotecas pelos profissionais bibliotecários, como também no desenvolvimento de coleções. Cunha (2000, p.18) “apresenta a nova tendência internacional na educação que preconiza como centro o estudante e afirma que a biblioteca deve procurar se adaptar fisicamente a esse novo paradigma, de modo “serem reconhecidas como instituições necessárias”. Assim, pensando nos padrões para qualificar esses espaços, a ABNT (2004) a NBR 9050/04, elaborada pelo Comitê Brasileiro de Acessibilidade (ABNT/CB-40), pela Comissão de Edificações e Meio

(CE- 40:001.01) tem como objetivo, estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados no momento da construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Para bibliotecas e centros de leitura a norma disponibiliza as seguintes orientações:

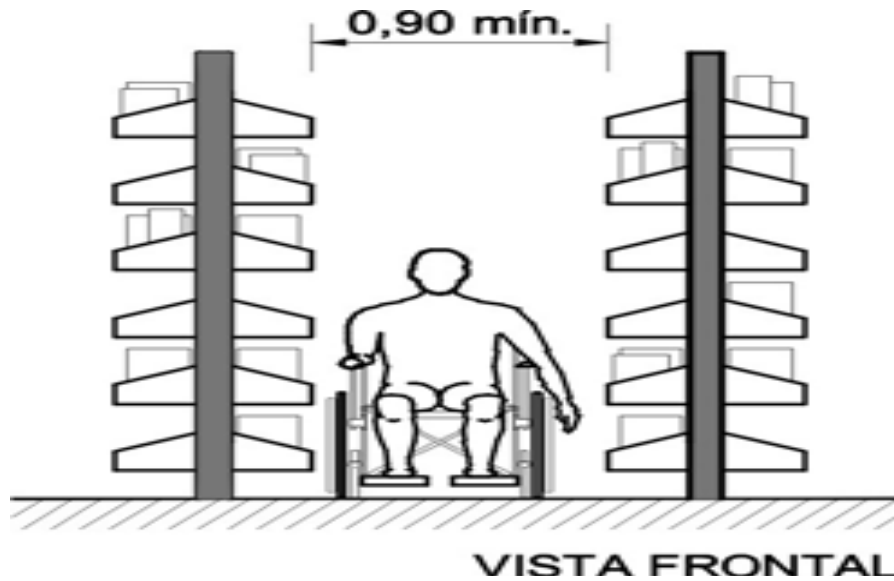
a) Pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas devem ser acessíveis, conforme figura abaixo. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade do cadeirante.

Figura 1 – Metragem adequada para Utilização de Mesa para Pesquisa Virtual



Fonte: ABNT- NBR 9050 (2004)

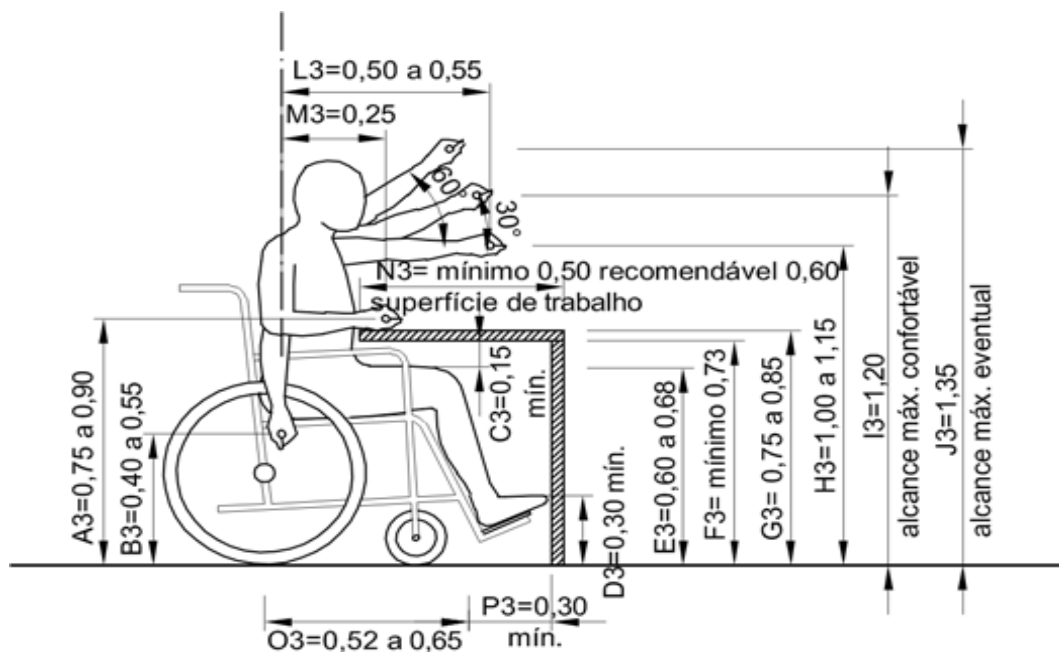
Figura 2 – Distância Adequada entre as Estantes do Acervo de Livros



Fonte: ABNT NBR 9050 (2004)

b) A distância ideal entre estantes do acervo deve ser de no mínimo 0,90 m de largura. Nos corredores entre as estantes do acervo de livros, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°. Isso permitirá maior locomoção do cadeirante no acervo, podendo ele mesmo circular sem transtornos nesse ambiente.

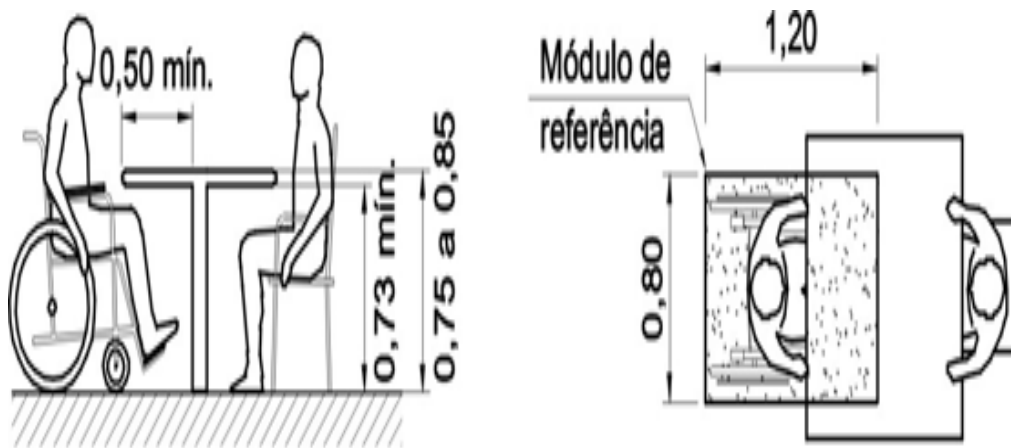
Figura 3 – Altura das Estantes e Prateleiras



Fonte: ABNT, NBR 9050 (2004)

c) A altura das prateleiras deve atender às faixas de alcance manual e os parâmetros visuais do usuário em cadeira de rodas (cadeirantes). Isso possibilitará que o próprio usuário escolha entre os diversos livros disponíveis nas prateleiras o que é de seu interesse, sem precisar solicitar auxílio, deixando o usuário mais a vontade, sem deixá-lo em situação desconfortável.

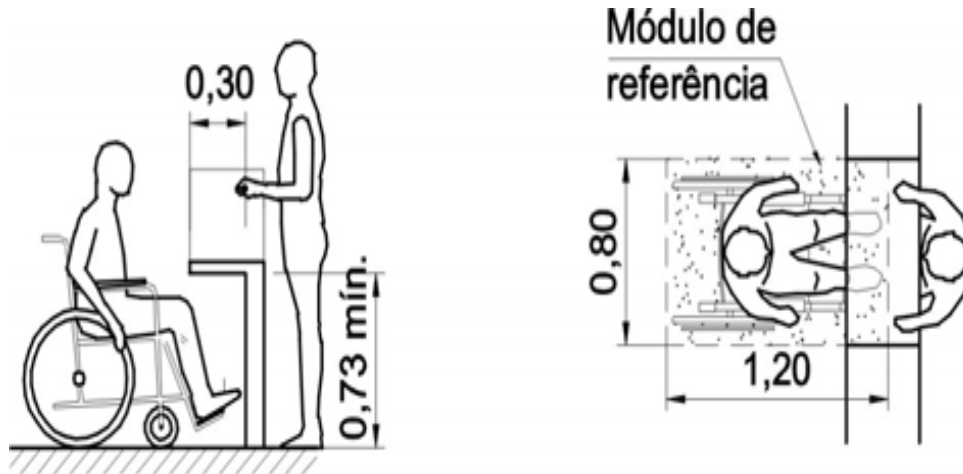
Figura 4 - Organização das Mesas para Sala de Estudo



Fonte: ABNT, NBR 9050 (2004)

d) As mesas de estudo ou superfícies para trabalhos manuais devem possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso. Deve ser garantido um M.R. (módulo de referência) posicionado para a aproximação frontal, possibilitando avançar sob as mesas ou superfícies até no máximo 0,50 m. Deve ser reservado um espaço livre para circulação de pessoas medindo 0,90m de área para manobra e acesso às mesmas. Assim, os ambientes reservados para estudo em grupo, não podem abrir mão dessas especificações para não impossibilitar a circulação dos cadeirantes.

Figura 5 – Balcão de Atendimento ao Usuário



Fonte: ABNT NBR 9050 (2004)

- e) Os balcões atendimento ao usuário devem ser acessíveis a P.C.R., devendo estar localizados em espaços de fácil acesso e com metragem adequada onde a parte da superfície do balcão, deverá ter uma extensão de no mínimo 0,90m, como também deve possuir altura de no máximo 0,90m do piso. Deve ser garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal ao balcão que deverá medir altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30m.

A biblioteca universitária que atender a estas especificações estará garantindo a qualidade, a segurança e satisfação dos seus usuários, bem como a oferta de produtos e serviços de qualidade.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia tem como objetivo orientar o pesquisador durante as fases da pesquisa. Segundo Bezerra (2007, p. 44 apud OLIVEIRA, 1997) “a metodologia estuda os meios ou métodos de investigação do pensamento correto e do pensamento verdadeiro, e procura estabelecer a diferença entre o que é verdadeiro e o que não é entre o que é real e o que é ficção”.

A metodologia aborda todos os passos para a construção do trabalho científico. Assim, tomamos como base os estudos sobre os padrões de qualidade para bibliotecas universitárias, e mesmo tendo nos deparado com uma restrita literatura sobre o tema, esse fator não impossibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

O nosso objeto de estudo foi a Biblioteca da UNIPBFPB e a pesquisa ocorreu durante os meses de maio e junho de 2011. A escolha por esta Biblioteca ocorreu pelo fato de realizar estágio nesse ambiente e a partir de então, algumas inquietações começaram a surgir com a observação diária.

Para classificar nossa pesquisa recorreremos a Gil (1988) onde ele afirma que é possível classificar a pesquisa com base nos seus objetivos, procedimentos e técnicas, podendo a pesquisa ser classificada em exploratória-documental.

A pesquisa exploratória ou diagnóstica tem a finalidade de realizar um estudo com o intuito de obter informações ou dados mais esclarecedores e consistentes sobre o tema abordado. Essa modalidade de pesquisa também pode envolver o levantamento bibliográfico e até mesmo o estudo de caso (FIORENTIN; LORENZATO 2006 apud JESUS p.16 2008).

Concordando com a citação acima, a pesquisa exploratória objetiva proporcionar uma visão ampla dos pontos investigados, bem como um maior embasamento teórico do que se está pesquisando e facilitar a delimitação do tema de pesquisa. Para Pádua (2002), a pesquisa documental, é realizada a partir de documentos científicos autênticos que possibilitam a comparação ou a descrição de fatos, estabelecendo características e/ou tendências.

Desse modo, a metodologia utilizada nesse estudo pautou-se de uma pesquisa exploratória-documental e por abordar e utilizar os padrões de qualidade estabelecidos pela ANBT que é o órgão responsável por normas técnicas no Brasil,

bem como a revisão de literatura acerca do tema, buscando verificar a aplicabilidade desses padrões na biblioteca universitária da UNIPBFPB.

7 AVALIANDO AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA DA UNIPBFPB

Pensando em melhor contribuir para uma prestação de serviços com qualidade à Biblioteca da UNIPBFPB, faremos a seguir uma avaliação da sua estrutura física com o olhar focado nas questões relativas à acessibilidade, quanto aos usuários portadores de necessidades especiais, que fazem uso de cadeiras de rodas.

Fotografia 1 - Porta Principal da Biblioteca da UNIPBFPB



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Podemos observar que a entrada da biblioteca não proporciona aos cadeirantes condições de fácil acesso, visto que será necessário solicitar auxílio de uma segunda pessoa para que a porta seja aberta. Ao se aproximar da porta principal, o cadeirante terá que fazer algumas manobras para tentar abri-la e conseqüentemente não terá sucesso, pois a largura não será suficiente para a passagem da cadeira de rodas. Além do tempo que o usuário levará para conseguir adentrar no recinto ele ficará exposto a algum tipo de constrangimento, podendo comprometer a frequência desse usuário à biblioteca.

Fotografia 2 - Balcão de Atendimento



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

O Balcão de Atendimento da Biblioteca, conforme fotografia 2, mede 1,10m de altura, enquanto que o estabelecido pela NBR 9050(2004) que é de até 0,73m. A altura fora do padrão pode dificultar o atendimento, visto que o alcance visual tanto do cadeirante quanto do atendente ficará prejudicado. Nesse caso, a qualidade do serviço será comprometida além da insatisfação do usuário, tendo em vista que ele ficará numa posição desconfortável.

Fotografia 3 – Distância entre as Estantes do Acervo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

As estantes do acervo da Biblioteca da UNIPBFPB estão distribuídas em três blocos onde cada estante é acoplada à outra formando paredões. A distância dos blocos é de 0,82m, como demonstrado na fotografia 3, permite inferir que a circulação de um cadeirante nesse espaço é inviável. A Biblioteca não contemplou as especificações da NBR 9050/04 que para este espaço é de 0,90m. Percebe-se que durante a localização de um livro na parte inferior da estante o usuário precisa se agachar impossibilitando dessa maneira a passagem de outros usuários, independente se cadeirante ou não.

Fotografia 4 – Posicionamento da Estante do Acervo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Verificamos que as estantes que acomodam o acervo da Biblioteca, são distribuídas em dois blocos como mencionado anteriormente, e, nota-se que ao final elas encostam-se às divisórias que separam o acervo e outro setor da Biblioteca. Essa atitude errônea impede a circulação de qualquer usuário. Ao chegar ao final do corredor do acervo é obrigatório o retorno pelo mesmo local, pois o corredor é sem saída. Esse tipo de organização e *layout* causa uma aglomeração de pessoas entre as estantes, principalmente nos horários de grande circulação na Biblioteca. A NBR 9050/04 enfatiza que a cada 15cm seja dado um espaço para uma manobra de 180°.

Fotografia 5 – Distribuição das Mesas no Salão de Leitura



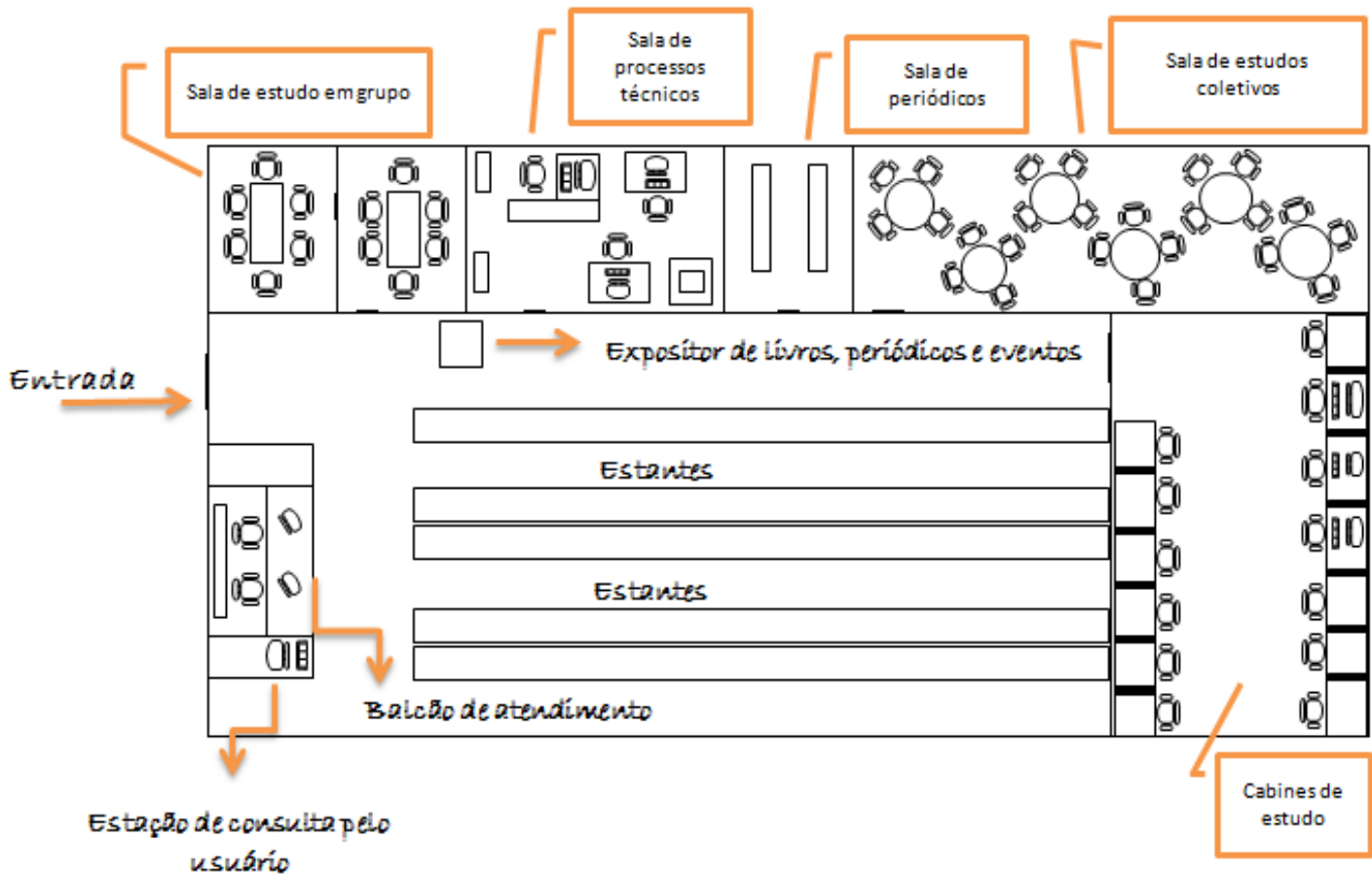
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

O Salão de Leitura e estudo em Grupo da Biblioteca é equipado com seis (06) mesas redondas sendo composta de quatro (04) cadeiras em cada uma delas. Observa-se, como ilustra a fotografia acima, que este ambiente além de está localizado no final da biblioteca ele não oferece as mínimas condições para a circulação de usuários cadeirantes pela proximidade das mesas e cadeiras. Esse espaço está comprometido, ainda, no que se refere à individualidade dos grupos.

7.1 LAYOUT DA BIBLIOTECA DA UNIPBFPB

Apresentamos abaixo o Layout atual da Biblioteca que foi desenvolvido pela bibliotecária responsável com o intuito de dinamizar o espaço físico que estava a sua disposição. No entanto, algumas recomendações sobre os padrões de qualidade estabelecidos da ABNT com vistas a promover a acessibilidade, não foram seguidas. A área total da biblioteca é de 188 m² e para distribuir não só o mobiliário, mas, os demais setores, várias tentativas foram tomadas, porém, ainda não foi possível chegar ao *layout* adequado como podemos observar na figura abaixo:

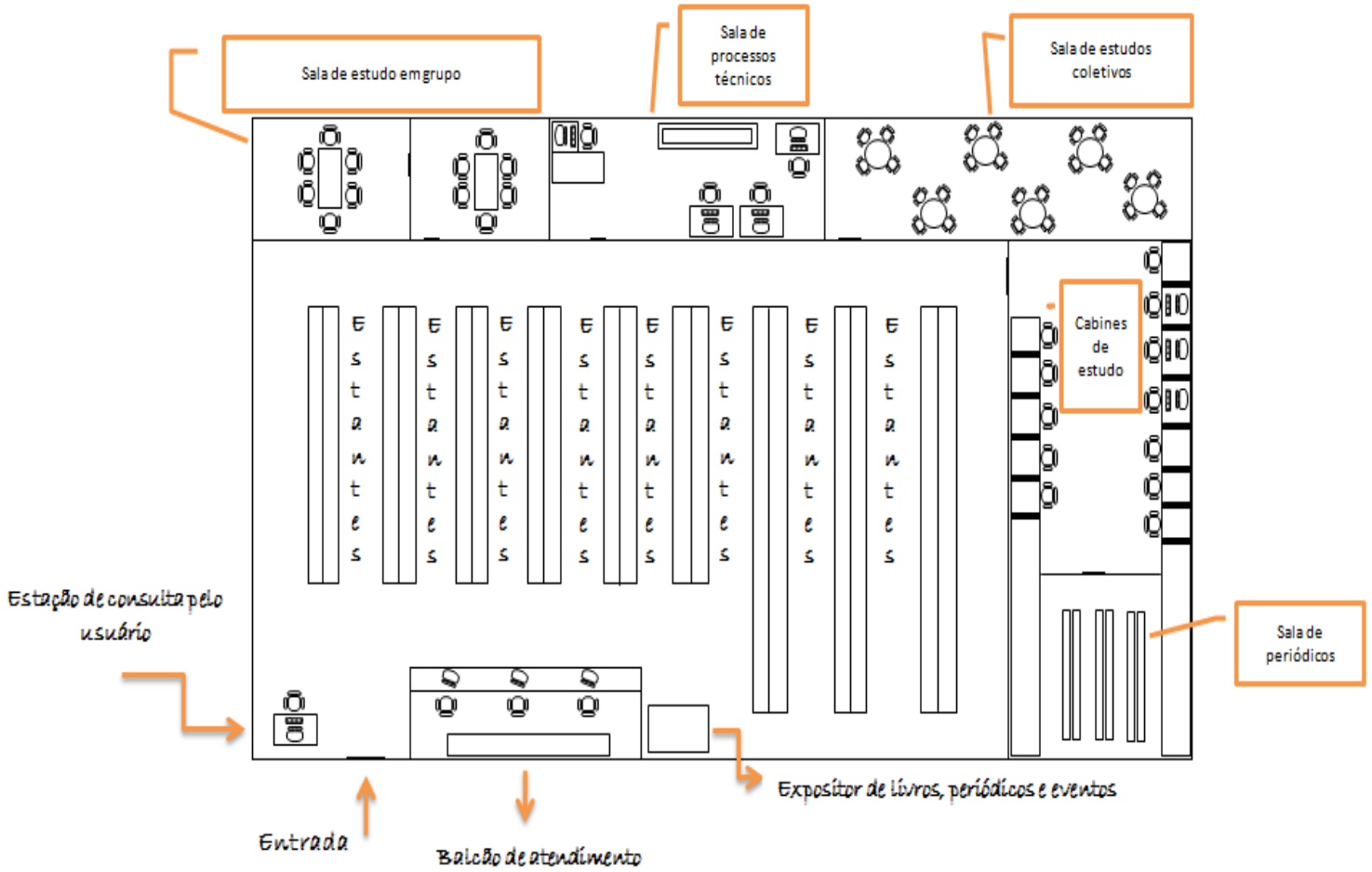
Figura 6 – Layout atual da Biblioteca da UNIPBFPB



Fonte: Biblioteca da UNIPBFPB, 2011

Nota-se que nesse *layout* as questões essenciais à acessibilidade não foram obedecidas, especialmente, em relação à distância entre as mesas de estudos que não possibilita a circulação dos cadeirantes nos espaços da biblioteca. Podemos detectar entretanto que a biblioteca necessita de reformas e alterações no *layout* para adequar seus espaços às exigências das necessidades inerentes à acessibilidade. Todavia, salienta-se que essa biblioteca será contemplada (conforme informações institucionais) com uma reforma em sua estrutura física que receberá um acréscimo de 356 m² de área para sua ampliação. Nesse sentido, conforme o embasamento teórico-metodológico que este estudo nos permitiu, através de leituras e reflexões sobre a temática em questão, sugerimos um Novo *Layout* para a Biblioteca da UNIPBFPB baseado na análise feita *in loco* e nas recomendações da ABNT NRB 9050/04 conforme figura abaixo:

Figura 7 – Proposta de Novo Layout para a Biblioteca da UNIPBFPB



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias vêm passando por mudanças que são decorrentes dos avanços tecnológicos da sociedade atual e essas mudanças têm se caracterizado pela grande oferta de produtos e serviços diferenciados, possibilitando dessa forma um maior acesso à informação independente do seu suporte físico. Percebe-se, entretanto, que essas bibliotecas estão se modernizando cada vez mais para melhor atender a demanda e o perfil de seus usuários, proporcionando ambientes diferenciados e tornando seus espaços físicos mais acessíveis e adequados conforme os padrões de qualidade estabelecidos e regulamentados por órgãos responsáveis e validados como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Nesse estudo, constatou-se, que a Biblioteca UNIPBFPB necessita reestruturar seu espaço físico, a fim de proporcionar a acessibilidade de usuários em cadeiras de rodas (cadeirantes), visto que a biblioteca não atende as especificações dos padrões de qualidade estabelecidos pela NBR 9050/2004, sugerimos:

- ✓ Ampliação do espaço físico para garantir a circulação adequada dos cadeirantes e usuários comuns;
- ✓ Mudança do tipo de porta instalada na entrada da biblioteca por uma que permaneça aberta durante o horário de funcionamento da biblioteca e com largura específica para a passagem de cadeirantes;
- ✓ Adequação da altura do balcão de atendimento;
- ✓ Descolar as estantes das divisórias do Salão de Leitura e Estudo em Grupo e largura específica entre elas;
- ✓ Adequação das salas de estudo para circulação dos cadeirantes.

Diante dessas sugestões e com pensamentos reflexivos sobre a acessibilidade na Biblioteca da UNIPBFPB sugerimos um novo *layout*, no intuito de contribuir para a melhoria e a qualidade dos produtos e serviços prestados aos seus usuários, com atenção especial aos seguintes itens:

- a) **Barreiras arquitetônicas:** balcão de atendimento muito alto, altas estantes e pouco espaço entre uma e outra para movimentação de cadeirantes.
- b) **Dificuldade de Comunicação e compreensão:** para cada tipo de deficiência há uma postura específica e um serviço diferenciado como por exemplo a comunicação através da linguagem dos sinais para deficientes auditivos.
- c) **Falta de materiais especializados:** custos elevados para aquisição de materiais específicos para cada tipo de deficiência implica, muitas vezes, na ausência desses serviços como por exemplo o Método Braille.
- d) **Falta de tecnologia adequada e/ou adaptada:** hoje se conta com softwares que facilitam o relacionamento entre o indivíduo e a máquina com ou sem necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

ZMOGINSKI, Felipe. Dante lidera downloads em biblioteca publica. **INFO ONLINE**, 2008. Disponível em: <http://info.abril.com.br/aberto/infonews/012008/03012008-9.shl>. Acesso em: 25 mai. 2011

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **Formas e expressões do conhecimento: introdução as fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p.347-366.

MEY, Eliane Serrao Alves. Biblioteca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, n. 2, p. 71-91, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000241/01/RDBCI-2004-18.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2011

FERREIRA, S.M.S.P. **Estudo de necessidade de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making**. Porto Alegre, 1997. Disponível em <http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/sumar.htm>. Acesso em: 03 de maio de 2011.

CHOO, Chum Wei. **A organização do conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J.A. **Los usuarios de las bibliotecas: estudio e comunicacion**. In: ____ *Gestion de bibliotecas*. Murcia: DM, 2002.p.95-110. Disponível em <http://www.gti1.edu.um.es.8080/jgomez/bibgen/intranet/06usuarios.PDF>. Acesso em 03 de maio de 2011.

NASCIMENTO M.J.; WESCHENFELD, S. **Necessidade de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuários, Informação & Sociedade**. João Pessoa, v.12, n.1, 2002. Disponível em <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/161/155>. Acesso em: 03 de maio de 2011.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Aspectos especiais de estudo de usuários**. *Ciência da Informação*, Brasília, 12(2):43-57, jul/dez. 1993. Disponível em <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1496/1114>. Acesso em: 03 de maio de 2011.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia: Atelie Editorial, 2002. 116 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 105 p.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. 415 p.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2011.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros Passos, n. 94).

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Preconceito, Discriminação, Estigma e Estereótipo em relação às pessoas portadoras de deficiência.** mimeo, 1993

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2000. **A característica da população.** [s.l]: IBGE, 2000. Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 02 jun. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria; DUARTE, Rogério. Livro, Leitura, Biblioteca...Uma Historia Sem Fim. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 166-170, 2003/2004. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php>. Acesso em: 18 mai. 2011.

ACESSIBILIDADE BRASIL. Disponível em: <http://acessibilidade.net>. Acesso em: 20 mai. 2011.

O'SULLIVAN, SUSAN B ET AL. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** Avaliação ambiental. Cap. 12, p. 333. 4ª Ed. São Paulo:Manole,

MANUAL de mídia legal: **comunicadores pela inclusão.**Ri de Janeiro: WVA, 2003. 100p.

PÁDUA, Elizabete. **Metodologia da Pesquisa: abordagens teórico-práticas.** Campinas, SP. Papirus Editora, 2002

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça; SANTOS, Ana Rosa dos. **Acesso a usuários portadores de necessidades especiais em bibliotecas universitárias: Revisão de literatura.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, Natal, 2004. Comunicação oral... Natal, 2004. 11 p.

NUNES, Mônica Maria de Sousa Machado. **A biblioteca pública universitária, acessibilidade e pessoas com deficiências físicas.** 2010. 76 f. Monografia (Especialização em Gestão Universitária)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ANEXO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

AUTORIZO, o aluno Johny Franklins Pereira Coutinho, estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, matrícula 10423140 disponibilizar na Biblioteca da Instituição, para **consulta**, as informações e fotografias citadas em sua monografia da unidade de informação da Faculdade UNPBFPB, sob forma de divulgação gratuita para fins acadêmicos, a partir desta data sob a forma de depósito legal nas Bibliotecas.

João Pessoa, 19 de Setembro de 2011.

Cléia Pereira de Luna
Bibliotecária UNPBFB
CRB-15/480